

## LITERATURA INFANTOJUVENIL NA ESCOLA: UM ESPAÇO PARA FORMAR LEITORES

### CHILDREN'S LITERATURE AT SCHOOL: A SPACE TO TRAIN READERS

#### RESUMO

O trabalho buscou por meio de uma análise das respostas dadas ao questionário investigar como vem sendo desenvolvida a leitura Infantojuvenil na sala de aula, uma vez que o contato com essa literatura é um importante recurso para o processo de ensino aprendizagem no que se refere a formar leitores e pensando nesse valioso recurso que é a leitura literária para despertar as várias habilidades e conhecimentos dos alunos que se buscou conhecer melhor a maneira como são tratados na sala de aula entre os docentes e discentes. O nosso trabalho teve o objetivo de investigar os motivos que levam os alunos a demonstrarem pouco interesse e contato com os textos literários. Os autores como: Colomer – (2007), Freire – (2011), Lajolo –(2000), Coelho – (2000), foram utilizados como referências para o embasamento teórico. É fundamental para o desenvolvimento dos alunos o trabalho com a literatura infantojuvenil e com isso poder dialogar com os conteúdos do currículo, sendo assim uma forma de poder buscar novos conhecimentos que possam levar a uma reflexão sobre o papel das nossas escolas nos dias atuais, pois sabemos que é preciso conhecer o todo para falar do meio, sendo que a escola precisa pensar globalmente para formar o aluno para atuar na sociedade. Diante do que foi percebido sobre a forma de contato e a utilização da literatura infantojuvenil na escola Izabel Moura de Andrade mediante as respostas no questionário dos 36 alunos do 6º ano, ou precisamente na sala de aula, não deixa dúvidas de que precisa necessariamente de uma mudança nas práticas pedagógicas com esse meio tão importante para o desenvolvimento do ser humano que é a literatura.

**Palavras-chaves:** leitura literária, sala de aula, reflexão.

#### ABSTRACT

The work sought, through an analysis of the answers given to the questionnaire, to investigate how children's reading in the classroom has been developed, since the contact with this literature is an important resource for the teaching learning process in terms of training readers and thinking about this valuable resource that is the literary reading to awaken the various skills and knowledge of the students sought, better understand the way they are treated in the classroom between teachers and students. Our work aimed to investigate the reasons that lead students to show little interest and contact with literary texts. The authors such as: Colomer - (2007), Freire - (2011), Lajolo - (2000), Coelho - (2000), were used as references for the theoretical basis. It is fundamental for the development of the students to work with the literature on children and adolescents and with this, to be able to dialogue with the contents of the curriculum, thus being a way of being able to seek new knowledge that can lead to a reflection on the role of our schools in the present day, because we know that we must know the whole to talk about the environment, and the school must think globally to train the student to act in society. In light of what was perceived about the contact form and the use of the juvenile literature in the Izabel Moura de Andrade school through the answers in the questionnaire of the 36 students of the 6th grade, or precisely in the classroom, it leaves no doubt that it necessarily needs a change in pedagogical practices with this medium so important for the development of the human being that is literature.

**Keyword:** literary reading, classroom, reflection.

**Vânia Maria da Silva  
Franco**

Secretaria de Educação do  
município de São Pedro  
/RN  
vaniamsilva355@gmail.co  
m  
ORCID: 0000-0002-6243-  
1004

## Introdução

O trabalho buscou por meio de a leitura bibliográfica conhecer melhor sobre a literatura infantojuvenil, haja vista que ela é fundamental para o desenvolvimento dos educandos, o contato com os professores e alunos também contribuiu para saber como vem sendo trabalhada a literatura infantojuvenil em sala de aula, uma vez que a mesma é um importante recurso para o processo de leitura no que se refere à formação de leitores e pensando nesse valioso recurso que é a literatura infantojuvenil para despertar as várias habilidades e conhecimentos dos alunos, que se buscou conhecer melhor a maneira como são tratados na sala de aula entre os docentes e discentes. O tema abordará saber sobre a utilização da literatura literária citada junto aos estudantes e a forma como esses alunos vêm adquirindo conhecimentos diante dos trabalhos de leitura e contato com os livros de literatura, como também:

- Identificar as práticas de leitura literária na sala de aula na turma do 6º ano;
- Identificar os motivos que levam os alunos a demonstrarem pouco interesse e contato com os textos literários;
- Analisar como os professores e alunos se relacionam com os textos literários infantojuvenil.

O nosso trabalho teve o intuito de identificar os motivos que levam os alunos a demonstrarem pouco interesse e contato com os textos literários e diante dos resultados fazer uma análise. Sendo que esta pesquisa foi dividida em dois processo metodológico para ter momentos de desenvolver melhor, o primeiro foi o contato com professores e alunos da escola onde se realizou à pesquisa para uma conversa amigável sobre o trabalho pretendíamos desenvolver com os mesmos. Depois foi aplicado um questionário com oito questões aos estudantes do 6º ano para uma análise dos dados coletados.

Segundo Coelho (2000, p.27),

Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse "modo" é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução.

Sendo a literatura um caminho para o conhecimento e principalmente para formar cidadãos críticos, que devemos buscar as diversas maneiras de trabalhar em sala de aula, mostrando as épocas em que cada literatura foi produzida e sua história como mostra as marcas do tempo e as características do próprio autor fazendo uma comparação da forma que eram escritas as literaturas do passado com as de hoje.

Como afirma Coelho (2000, p. 32), “para que o convívio do leitor com a literatura resulte efetivo, nessa aventura espiritual que é a leitura, muitos são os fatores em jogo. Entre os mais importantes está a necessária adequação dos textos às diversas etapas do desenvolvimento infantil/juvenil.”

Compreende-se, que a literatura infantojuvenil é um meio fundamental para o processo de ensino aprendizagem nas escolas, uma vez que ela pode proporcionar caminhos que ligarão a realidade com o imaginário e dessa forma o aprendizado ficará mais significativo para que o aluno possa atuar na sociedade de maneira reflexiva e criativa diante da sua vida. Independente das metodologias empregadas no processo de ensino aprendizagem com a Literatura, o professor(a), de qualquer ensino deve guiar seus procedimentos levando em consideração duas indagações:

- a) Quais competências e habilidades devem ser desenvolvidas visando à formação do leitor?
- b) Como devemos agir para desenvolver o conhecimento literário nos alunos?

A partir dessas indagações, buscou-se alternativas de trabalho com a Literatura infantojuvenil no ensino básico, etapa em que observar-se a necessidade de um contato mais íntimo entre os alunos e às obras literárias. Para Cosson (2012, p. 17), “a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos.” Ler, não é uma atitude passiva, não se reduz a uma simples decodificação de sinais gráficos, mas pressupõe uma atividade de reconstrução de sentidos. Ela não é um ato solitário porque envolve o diálogo com o interlocutor, que pode ser diversos escritores.

Dessa forma, é fundamental que o professor (a) – e não só o de Língua Portuguesa aproprie-se de seu papel na formação de leitores, uma vez que é um trabalho interdisciplinar.

Conforme Smolka (2010), a atividade de leitura é uma prática discursiva, um trabalho simbólico. As atividades de leitura são também ações de linguagem, interações

do leitor com o texto e consigo mesmo. Podemos falar de leitura não como mero hábito adquirido, mas como atividade de envolvimento psicológico, no sentido de que os processos e os efeitos dessa atividade de linguagem transformam os indivíduos enquanto medeiam a experiência humana [...] da leitura como mediação, como memória e prática social.

Como afirma o autor, a leitura é uma prática discursiva, além de ser uma interação do leitor com o texto e também com ele próprio, uma vez que por meio dessa dinâmica constante poderá ocorrer uma transformação na história de vida do indivíduo no sentido de relacionar suas memórias com o texto lido e com as práticas sociais identificadas em seu contexto.

Compreendemos a maneira de proximidade e o desenvolvimento da utilização da literatura infantojuvenil na sala de aula dos alunos do 6º ano "A" do ensino fundamental da escola municipal Izabel Moura de Andrade na cidade de São Pedro-RN. Diante do que foi observado sobre o pouco contato e uma utilização fragmentada da literatura infantojuvenil na sala de aula, sendo essa trabalhada apenas no livro didático de Língua Portuguesa onde os estudantes liam para responderem as atividades citadas pela professora, sendo que os estudantes dessa escola Izabel Moura não demonstram um interesse significativo com a leitura literária é que compreendemos a necessidade de pesquisar a respeito desses fatos que parece de muita relevância e que os dados coletados contribuíram de maneira positiva para um conhecimento mais amplo do problema apresentado.

Nosso de trabalho é fundamentado no princípio de que a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo leitor. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos da importância de desenvolver atividades sobre os textos infantojuvenil, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações. Foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa o contato e o diálogo com os professores e alunos sobre a literatura infantojuvenil, e assim poder buscar fundamentos e conhecimentos para uma reflexão referente à utilização e o interesse dos estudantes diante dessa literatura que tem um papel relevante para formar o cidadão para atuar na sociedade onde vive, pois é preciso pensar a literatura infantojuvenil como uma aliada no

processo de ensino-aprendizagem levando em consideração o seu valor que é indispensável para a formação dos discentes.

### **A literatura infantojuvenil na construção do novo sentido**

De acordo com as ideias de Cademartore (2010), a obra literária recorta o real, sintetiza-o e interpreta-o através do ponto de vista do narrador ou do poeta. Sendo assim, manifesta, através do fictício e da fantasia, um saber sobre o mundo e oferece ao leitor um padrão para interpretá-lo. Veículo do patrimônio cultural da humanidade, a literatura se caracteriza, a cada obra, pela proposição de novos conceitos que provocam uma subversão do já estabelecido.

A Literatura infantojuvenil na formação de leitores se apoia em uma metodologia descrita com clareza, coerência, persistência dos caminhos trilhados para o conhecimento. Portanto, se o leitor buscar um contato concreto com a leitura literária encontrará, com certeza, um mundo de possibilidades para uma aprendizagem significativa.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2011, p. 19-20)

O processo que envolve uma compreensão crítica no ato de ler não se esgota apenas na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa na leitura do mundo, uma vez que antes de chegar à escola a criança traz consigo todo o conhecimento que adquiriu com a família e no ambiente onde vive e essa leitura irá somar as diversas leituras na escola.

Segundo Freire (2011), em sua reflexão sobre o ato de ler, pode perceber em suas palavras que o texto deve fazer uma relação com o contexto e que ler não é apenas decodificar as palavras, sendo assim, a leitura poderá ligar a vida dos envolvidos no processo entre leitor/texto buscando trazer a realidade dos alunos para o momento da leitura literária e com isso trabalhar por meio dessa relação que será mais proveitoso para o aprendizado.

Portanto, o trabalho com a literatura na sala de aula contribui positivamente para formar leitores críticos e comprometidos com o mundo onde vive através de sua participação consciente no contexto da sociedade.

Para que os professores consigam alcançar os seus objetivos que é de formar alunos leitores, será necessário que os mesmos desenvolvam uma metodologia voltada para a formação desses alunos de maneira interdisciplinar, que rompa com a fragmentação do conhecimento e a segmentação presentes na organização das disciplinas. Paraphrasing Paulo Freire, in the work "Pedagogy of the Oppressed", we can say that traditional education known as "banking education" is simply depositing in the heads of students many contents that are not related to the reality of the same, or activities developed outside the context.

Os professores de todas as disciplinas devem procurar trabalhar na sala de aula com as obras literárias fazendo uma ligação com sua matéria de estudo, sendo capaz de dialogar com os colegas de outras turmas ou disciplinas para juntos proporcionarem aos alunos um ensino de boa qualidade. Fica a critério dos docentes pesquisarem formas de desenvolver atividades significativas para estimular o gosto pela leitura literária.

Segundo o pensamento de Held, com o qual eu tenho o prazer de concordar porque o texto literário tem o poder de conduzir o leitor um mundo de imaginação e sensibilidade:

Um texto é recebido não apenas ao nível da inteligência, mas também ao nível da sensibilidade e da imaginação, que vem igualmente alimentar. É a magia do verbo, sob a forma múltipla das sonoridades, ritmos, encantamentos, pequenas fórmulas e qualquer tipo de linguagem selvagem que virá enriquecer, afinar na criança, as possibilidades imaginativas (1980, p. 207).

O espaço da literatura como texto na sala de aula trata dessa necessidade de aprendizagem que demanda tanto o contato permanente com o texto literário quanto à mediação do professor na formação do leitor. Só assim o exercício do imaginário, que permite à criança viajar sem sair de casa em um dia de chuva, terá a mesma base daquele que oferece ao jovem palavras e formas para manifestar seus sonhos e ao adulto a certeza de que todos os mundos são possíveis: o exercício da leitura literária. O espaço da literatura em sala de aula é, portanto, um lugar de desvelamento da obra que confirma ou

refaz conclusões, aprimora percepções e enriquece o repertório discursivo do aluno. Para tanto, não se pode temer o fantasma da análise literária (COSSON, 2006).

## As múltiplas experiências de imaginação do leitor

A literatura tem vários caminhos que podem levar o leitor para descobrir novos significados para sua vida e sua história, além de conhecer o seu passado e de outros povos é uma ferramenta que não pode ficar esquecida na escola por sertão relevante para o ser humano. A escola precisa estar em parceria com a literatura para que os alunos possam aprender de forma consistente os conteúdos trabalhados uma vez que ela ajuda a melhorar no processo de leitura e escrita.

Fenômeno visceralmente humano, a criação literária será sempre tão complexa, fascinante, misteriosa e essencial, quanto à própria condição humana. Em nossa época de transformações estruturais, a noção de literatura que vem predominando entre os estudiosos das várias áreas de conhecimento é a de identificá-la como um dinâmico processo de produção/recepção que, conscientemente ou não, se converte em favor de intervenção sociológica, ética ou política. Nessa "intervenção" está implícita a transformação das noções já consagradas de tempo, espaço, personagens, ação, linguagem, estruturas poéticas, valores éticos ou metafísicos. (COELHO, 2000, p. 28)

Diante do pensamento de Coelho citado acima, podemos perceber o valor da literatura para cada indivíduo que vai ao longo do tempo construindo o seu aprendizado por meio da leitura literária e assim consegue sentir a transformação que a mesma faz permitindo o confronto de ideias e discussão para estabelecer novos conceitos, pois quando o leitor começa a interpretar o texto ele percorre por caminhos imaginários dos personagens como também de todo desfecho da história.

É muito interessante a maneira como as experiências humanas se expressam através da participação cultural por meio da linguagem e do discurso explícito de forma narrativa ao longo da nossa história, o autor expressa o que se segue:

O que importa é que as vidas não servem como modelos. Só as histórias servem. E é duro construir histórias nas quais viverem. Só podemos viver

nas histórias que lemos ou ouvimos. Vivemos nossas próprias vidas através de textos. Podem ser textos lidos, contados, experimentados eletronicamente, ou podem chegar até nós, como os murmúrios da nossa mãe, dizendo-nos o que as convenções exigem. Qualquer que seja sua forma ou o meio pelo qual nos cheguem, essas histórias nos formaram a todos nós; e são as que devemos usar para produzir novas ficções, novas narrativas. (BRUNER, 1986, p.37)

Na prática escolar é evidente que a leitura literária acessível aos alunos ganhou espaço nas aulas... Na etapa secundária que se refere ao fundamental II, quando os conteúdos passam a ter um peso maior, a carência de uma programação consistente é bem maior e no primário que é o ensino fundamental I faz com que aumente a desorientação sobre a função das leituras. Embora os docentes destas etapas se inclinem cada vez mais por oferecer obras de leitura juvenil, vista como continuação da leitura do primário para o secundário, fazem-no como “um mal menor” ante a pouca prática leitora de seus alunos e percebem-no como algo radicalmente distanciado de suas crenças sobre aquilo que é “realmente” a literatura, de modo que a leitura se propõe em paralelo como algo totalmente desvinculado do programa literário seguido nas aulas (COLOMER, 2007).

A formação do leitor literário passa por uma tarefa educativa que integra na maioria das reflexões os programas curriculares, uma vez que o objetivo do trabalho literário deve ser formar leitores para atuarem na sociedade por meio de práticas educativas voltadas para o desenvolvimento amplo do leitor.

A obra literária recorta o real, sintetiza-o e interpreta-o por intermédio do ponto de vista do narrador ou do poeta e manifesta no fictício e na fantasia um saber sobre o mundo, oferecendo ao leitor modos de interpretá-lo. A literatura é um veículo do patrimônio cultural da humanidade e se caracteriza pela proposição de novos conceitos que provocam uma subversão daquilo que está estabelecido (CADEMARTORI, 1986).

A literatura infantojuvenil é capaz de produzir conhecimentos, não porque esteja na escola, mas por dar conta de épocas, geografias e estilos de vida que não vivemos, mas que têm estreitas relações com o que somos e vivemos hoje. A busca de leitura prazerosa não exclui a aquisição de conhecimento, pois jamais deixa de trazer informações ao leitor, pelo contrário, é por meio dela que adquirimos múltiplos conhecimentos significativos. Nem tudo o que se lê na escola precisa ser discutido, interpretado e avaliado dentro dos



padrões estabelecidos pelo contexto escolar, pois a leitura precisa ser vista com um olhar contextualizado de possibilidades extraordinárias para ampliar o mundo do aluno leitor.

### Metodologia / questionário aplicado

Este estudo trata-se de uma pesquisa com coleta de dados por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas que foi aplicado aos discentes do 6º ano "A" da escola municipal Izabel Moura de Andrade - localizada na cidade de São Pedro-RN - cujo ensino ofertado é Fundamental e EJA, nos três turnos. Esta escola recebe poucos recursos oriundos do caixa escolar e do FNDE, como também do programa MAIS EDUCAÇÃO, necessitando também ser reestruturada na sua parte física. Já a população escolar possui um nível socioeconômico baixo, no entanto este motivo não impede que os estudantes se tornem grandes profissionais.

As respostas dadas ao questionário pelos alunos serviram para análise do conhecimento e da utilização da literatura infantojuvenil na escola com o intuito de ter uma compreensão mais clara sobre o tema em discussão, como também identificar as formas de metodologias trabalhadas na sala de aula dos alunos do 6º ano do ensino Fundamental dessa escola pública, que têm em média 515 alunos, uma vez que sua estrutura física é pequena necessitando de ampliação, inclusive a sala de leitura não comporta uma turma para realizar atividades de leitura. Quanto ao corpo docente, todos possuem formação superior em sua maioria na área de pedagogia.

Durante a pesquisa, tivemos a participação de 36 alunos que têm em sua maioria uma faixa etária entre 11 e 12 de idade, no primeiro momento foram apresentados o questionário por meio de uma conversa informal que dialogamos acerca da importância da leitura para a vida e sendo assim a literatura infantojuvenil poderia contribuir bastante para o aprendizado deles como para a formação de cidadãos comprometidos com os direitos e deveres, também falei que era muito relevante para mim que todos respondessem as questões porque iria servir para uma análise de conclusão do meu curso que estou a fazer no IFRN. Em seguida o questionário foi entregue para que respondessem de acordo com a compreensão deles.

A pesquisa serviu para adquirir novo conhecimento acerca do ensino da Literatura infantojuvenil no ambiente escolar, uma vez que a utilização da mesma pode conduzir os alunos para um mundo encantado da fantasia e diante disso a leitura literária possa os conduzir para lugares jamais conhecido porque ela tem a magia de transpor para um novo mundo fora da realidade, além de fazer uma relação do imaginário com o real.

## Etapas da coleta

Primeiramente, encontramos – nos com os professores convidados para falar sobre a pesquisa sendo que os quatro docentes que se disponibilizaram em contribuir com a pesquisa demonstraram interesse sobre o assunto, uma vez perguntado se trabalham com a literatura infantojuvenil na sala de aula, os mesmos revelaram que esporadicamente fazem esse trabalho, porém não realizam com frequência porque precisam ministrar os conteúdos do bimestre para que os estudantes alcancem bons resultados nas avaliações, além de informar que o tempo das aulas é pouco.

Neste diálogo, os professores também foram questionados sobre a metodologia que utilizam no ensino/aprendizagem de literatura infantojuvenil na sala de aula. Falaram que costumam ler para os alunos e pedem para que façam roda de leitura e teatro sobre o livro lido, pois acham relevante que a leitura deve ser compartilhada e também questionada sobre os personagens, enredo e o desfecho da história.

Depois se aplicou o questionário com oito questões para os estudantes do 6º ano “A” da referida escola. Os estudantes ficaram interessados sobre o assunto e perguntei se costumam ler na sala de aula, responderam que às vezes a professora de portuguesa manda lê no livro didático e também perguntei se eles pegam livro de literatura na sala de leitura para ler em casa, muitos responderam que não, então novamente perguntei o porquê e eles disseram que não gostam de ler. Diante desse fato fui explicar sobre a importância da leitura para que eles possam ser cidadãos atuantes e participativos na sociedade onde vivem, além de mostrar que a literatura faz bem para o corpo e a alma das pessoas como também para o aprendizado das coisas que precisamos na vida.

Posteriormente, aplicaram-se os questionários a turma sendo que os discentes se adaptaram bem as questões, apenas uns oito alunos tiveram dificuldade na compreensão

das perguntas fazendo com que fosse lido outra vez para esclarecer melhor. Contudo, foi um trabalho realizado com sucesso e gratificante, pois responderam as questões em 45 minutos, ou seja, em uma aula o que se pode perceber foi o entusiasmo deles em estarem diante de algo novo. Todos os estudantes que estavam na sala de aula responderam com satisfação e ainda ficaram comentando sobre os livros que já leram. Foi um momento gratificante para todos que estiveram envolvidos com esta pesquisa.

## Resultado da pesquisa

O trabalho com a literatura infantojuvenil proporciona aos estudantes um novo olhar como também um aprendizado mais global, pois as leituras compartilhadas na sala de aula estabelecem vínculos entre os leitores e a escola deve velar para que assim seja a literatura precisa estar relacionada com o novo contexto de leitura escolar contextualizada.

Questão 1: *you like to read literary books?*

Respostas	Porcentagem
SIM	75%
NÃO	25%
TOTAL	100%

Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho (2017).

Percebe-se que apenas 25% dos entrevistados não gostam de ler livros literários, pois, de acordo com as crianças, a leitura é chata. Esse percentual está diretamente ligado, talvez, a uma leitura desinteressante, ou pelo fato do leitor não ter interagido com a leitura por meio de aspectos sociais e históricos, gerando significado ao lido, pois segundo Tendero e Carvalho (2011: s/p), "[...] entendemos que na escola as crianças devem ter acesso à materiais literários de qualidade e as leituras literárias devem concorrer para formação do leitor nas escolas da infância, entendendo-se essa formação como processo de integração à práticas que possam suscitar interesse, capacidade e gosto pela leitura." Em detrimento a esse percentual, 75% gostam de ler, pois consideram a leitura como uma atividade muito importante para a vida.

Questão 2:  *você considera a leitura literária importante para sua vida?*

Respostas	Porcentagem
SIM	98%
NÃO	2%
TOTAL	100%

Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho (2017).

Percebe-se que apenas 2% dos entrevistados não considera a leitura literária importante, pois de acordo com os estudantes não prejudica em nada a sua vida. Talvez esse percentual esteja ligado a uma falta de conhecimento mais precisa sobre o assunto. Podemos refletir nas palavras de Cosson (2012, p. 21), “no ensino fundamental, a literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia [...] devem ser compatíveis com os interesses da criança, do professor e da escola, preferencialmente na ordem inversa.” Em detrimento a esse percentual, 98% considerarem a leitura literária importante, é pelo fato de ajudar no aprendizado e na atuação na sociedade como também na própria vida.

Questão 3:  *Que tipo de leitura que você prefere?*

Respostas	Porcentagem
Revista de futebol / livro de culinária	5%
Narrativas, poesia, piadas e revistas em quadrinhos.	95%
TOTAL	100%

Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho (2017).

Percebe-se que apenas 5% dos entrevistados têm preferência por futebol e culinária, pois revelaram ser uma leitura muito divertida. Talvez esse percentual esteja ligado ao dia a dia deles um motivo que também pode influenciar bastante no gosto da leitura. Segundo Magnani (2001, p. 136), “pode-se aprender a gostar de ler textos de qualidade literária (e gostar de aprender). Saber e prazer não são excludentes como querem aqueles que temem a ruptura, porque não querem perder o poder que o saber lhes confere.” Em detrimento a

esse percentual, 95% declararam preferir textos variados porque são mais legais de ler e também para não ficar lendo apenas um texto.

Questão 4: *A turma costuma realizar leitura de livros na sala de aula junto com o professor(a)?*

Respostas	Porcentagem
SIM	17%
NÃO	83%
TOTAL	100%

Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho (2017).

Percebe-se que apenas 17% dos entrevistados disseram que realizam leitura de livros na sala de aula com o docente. Talvez esse percentual esteja relacionado ao fato de não haver uma programação direcionada na escola para a leitura. De acordo com as palavras de Cosson (2012, p.120), "ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos." Em detrimento a esse percentual, 83% declararam que essa forma de realizar leitura com todos juntos não acontece na sala de aula deles.

Questão 5: *Qual o nome do último livro lido pelo professor (a) em sala?*

Respostas	Porcentagem
LIVRO LITERÁRIO	0%
LIVRO DIDÁTICO	100%
TOTAL	100%

Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho (2017).

Percebe-se que 0% dos entrevistados respondeu no livro literário, talvez seja porque não foi programado ainda leituras no livro de literatura pelo docente. De acordo com o PCN, Língua Portuguesa (1998, p. 26), "o texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção

estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua.” Em detrimento a esse percentual, 100% declararam que as leituras realizadas em sala de aula têm sido por meio do livro didático.

Questão 6: *Quando você termina a leitura, é difícil responder as atividades em sala?*

Respostas	Porcentagem
SIM	64%
NÃO	22%
NÃO RESPONDERAM	14%
TOTAL	100%

Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho (2017).

Percebe-se que 64% dos entrevistados têm dificuldades para responder as atividades depois da leitura, talvez seja pelo fato de acharem difícil encontrar as respostas em virtude de não entenderem a questão. Segundo os autores Paiva, Maciel e Cosson (2010, p. 43), “não é necessário confundir literatura com textos que apresentem uma roupagem de literatura, mas que são próprios para o ensino de algum conteúdo escolar. Sem dúvida, há textos literários e não literários. O primeiro emociona, trata das paixões humanas, o segundo ensina conteúdos, atitudes e posturas [...]. Uns e outros circulam pela sala de aula, no entanto, por meio de uma mediação consciente, o professor precisa saber discernir qual é o momento para cada um.” Em detrimento a esse percentual, 22% declararam que não sentem dificuldades, pois quando não compreendem a questão voltam a lê novamente. Com referência a essa porcentagem 14%, não responderam ao questionário, talvez ainda não estivessem seguros sobre o que responder.

Questão 7: *Na sua família, alguém costuma ler para você?*

Respostas	Porcentagem
SIM	47%
NÃO	53%
TOTAL	100%

Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho (2017).

Percebe-se que 53% dos entrevistados disseram que ninguém ler em sua família, talvez seja porque não são alfabetizados ou não tenham livros. Para os autores Paiva, Maciel e Cosson (2010, p. 46), “é inegável que as histórias lidas e ouvidas na infância criam laços afetivos entre quem diz e quem ouve, ou quem lê com o livro entre as mãos. A literatura, assim, não seria apenas o instrumento de uma possível expansão do domínio linguístico das crianças, como o hábito da leitura ou para escrever melhor, mas sua função seria a de propiciar novas possibilidades existenciais, sociais e educacionais.” Em detrimento a esse percentual 47%, declararam que os membros de sua família costumam ler para eles.

Questão 8: *Você costuma ir à biblioteca pegar livros?*

Respostas	Porcentagem
SIM	31%
NÃO	69%
TOTAL	100%

Fonte: Elaborado pelo autor do trabalho (2017).

Percebe-se que 69% dos entrevistados não costumam ir à biblioteca pegar livros, talvez porque não tenham um incentivo constante já que na escola e na cidade existem bibliotecas disponíveis para todos. De acordo com os autores Paiva, Maciel e Cosson (2010, p. 110), “O incentivo à leitura, à busca de livros e à frequência a bibliotecas podem ocorrer tão logo às crianças comecem a tomar contato com a escola, fazendo com que compreendam e valorizem a cultura escrita. Enquanto as bibliotecas públicas são abertas a todos os cidadãos, as escolares são abertas, a princípio, apenas aos alunos e à comunidade escolar.” Em detrimento a esse percentual 31%, disseram que costumam pegar livros na biblioteca da escola e gostam muito de ler as histórias.

Vimos que os alunos precisam ter mais experiências com a literatura infantojuvenil para o seu crescimento pessoal e social, pois o leitor quando está fazendo sua leitura ele encontra vários sentidos e significados para seus questionamentos. Isso proporciona informações que ajudará a desenvolver cada vez mais o aprendizado útil em todas as linhas de complexidade existente para que possa concluir cada etapa necessária para a compreensão leitora de crianças e adolescentes.

## Conclusão

Diante do que foi percebido sobre a forma de contato e a utilização da literatura infantojuvenil na escola pesquisada mediante as respostas dos alunos do 6º ano, ou precisamente na sala de aula, não deixa dúvidas de que precisamos necessariamente de uma mudança nas práticas pedagógicas dos professores com esse meio tão importante para o desenvolvimento do ser humano que é a literatura, visto ser construída de sentidos para a vida fator fundamental na construção dos conhecimentos e aprendizados literários.

A literatura infantojuvenil aponta para outras maneiras de serem, outros caminhos a serem percorridos, que no plano real seria quase impossível. Aprende-se e conhece-se por meio da leitura do texto literário, no entanto, não há necessidade de imporem-se conhecimentos, formatando o leitor dentro de princípios racionais que idealizam o ser e o elegem como alguém que deve tornar-se estritamente cumpridor de deveres. Literatura também não é um texto acabado que nos obriga aceitá-lo de forma passiva, mas um processo contínuo de descoberta.

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estarem presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (PNC, LÍNGUA PORTUGUESA, 1998, p. 27)

Conceber que a literatura infantojuvenil é uma forma de expressão, que exprime do ser humano sua imaginação e atua em sua formação, e faz isso segundo práticas pedagógicas que proporcionem leituras com sentidos positivos e significativos. Assim, ela é um elemento apresentado aos estudantes com clareza sobre o que realmente o professor deseja alcançar nas aulas para auxiliar no processo de leitura dos alunos. Trata-se da tarefa de estimular o leitor a entender e a compreender elementos do encadeamento narrativo como também descrever personagens. É um exercício que se dá no plano da percepção cognitiva, mas que não significa só o fator leitura por si só, sem relacionar com os elementos que fazem parte do ambiente de vida do próprio leitor.



As respostas que os estudantes deram ao questionário tiveram um significado relevante para uma compreensão mais ampla do que de fato vem sendo trabalho na escola com a literatura infantojuvenil de maneira que podemos identificar vários pontos negativos como: o fato dos estudantes mostrarem que apenas realizaram leitura no livro didático, não irem a biblioteca pegar livros e não fazer leitura literária sempre na sala de aula. Com relação aos pontos positivos podemos identificar que eles gostam de ler e até citaram os tipos de leituras que gostam realizar.

O texto literário está livre para romper os limites fonológicos, lexicais, sintáticos e semânticos traçados pela língua: esta se torna matéria-prima (mais que instrumento de comunicação e expressão) de outro plano semiótico na exploração da sonoridade e do ritmo, na criação e recomposição das palavras, na reinvenção e descoberta de estruturas sintáticas singulares, na abertura intencional a múltiplas leituras pela ambiguidade, pela indeterminação e pelo jogo de imagens e figuras. Tudo pode tornar-se fonte virtual de sentidos. (PCN, LÍNGUA PORTUGUESA, 1998, p. 27)

Os elementos apresentados foram importantes para dar maior clareza sobre o tema tratado, uma vez que o professor pode desenvolver vários tipos de atividades para auxiliar o aluno no momento da leitura caso ele esteja com dificuldade. Trata-se da tarefa de estimular o leitor a entender os códigos de imagem e a compreender elementos do encadeamento narrativo. É fundamental que seja estimulada a percepção cognitiva, mas que não significa ler pelo aluno ou fixar um determinado tipo de leitura: auxiliá-lo a perceber os elementos mais aparentes da narrativa, para que ele venha a ler com autonomia não um determinado livro, mas diversos livros.

A tarefa do professor é complexa, pois precisa estimular sempre seus alunos para que possam adquirir o gosto com a leitura literária e insistir em evitar que os estudantes leiam erradamente determinadas histórias, pode ter iniciativa de realizar atividades criativas e dinâmicas. Por outro lado, o docente deve deixar que a quantidade de livros lidos pelos alunos sejam escolhas deles, por si mesmos, tornem-se um leitor melhor, para compartilhar sua experiência com a do livro, ou seja, com a história lida. Os limites da intervenção devem ser observados em cada contexto, em cada livro, a partir das características de cada turma e, se possível, de cada aluno. Os resultados desse

envolvimento com a leitura literária só ajudam no crescimento individual e social dos leitores motivo pelo o qual se deve trabalhar de maneira constante na sala de aula.

## Referências

1. AMARILHA, Marly. *Estão Mortas as Fadas?* (Literatura Infantil e prática pedagógica) Petrópolis, Vozes/EDUFRN, 2º edição, 1997.
2. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *PCNs: língua portuguesa. Terceiro e quarto ciclos.* Brasília, 1998.
3. BRUNER, J. *Realidad mental y mundos posibles. Los actos que dan sentido a la experiencia.* Madri: Gedisa, 1986.
4. CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil.* 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
5. CADEMARTORI, Lúgia. *O que é literatura infantil.* São Paulo: Brasiliense, 1986.
6. CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem.* In: Ciência e Cultura. SBPC, v. 24, n. 9, set. 1972.
7. COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática.* São Paulo: Contexto, 2006.
8. COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática – 2.* Ed. 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2012.
9. COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola.* (Tradução Laura Sandroni). São Paulo: Global, 2007.
10. COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática.* 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
11. FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.* 51. ed. São Paulo: 51. ed. Cortez, 2011.
12. HELD, Jacqueline. *O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica.* Trad. De Carlos Rizzi. São Paulo, Summus, 1980.
13. LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo.* 6 ed. São Paulo: Ática, 2000.
14. MAIA, Joseane. *Literatura na formação de leitores e professores.* São Paulo: Paulinas, 2007.

- 
15. MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Leitura: literatura e escola*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
16. PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca e COSSON, Rildo. *Literatura: ensino fundamental*. IV. Brasil. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica, 2010.
17. SMOLKA, Ana Luiza B.; NOGUEIRA, Ana Lúcia H. (Org.). *Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.
18. ZILBERMAN, R. *A literatura na escola*. São Paulo: Global. 1981.